

ENSINO DO ATLETISMO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA CRÍTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafael Marques França¹
Alan Paulo dos Santos Silva²
Lourenço Bianchini Rodrigues³
Marcos Cleber Andrade Pains⁴
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma⁵

Resumo

Este texto discorre sobre o ensino do atletismo na escola, no interior das aulas de Educação Física, numa perspectiva crítica de educação. Para isto, em primeiro lugar, apresenta e debate o resumo do planejamento contido no Registro de Classe Online da Secretaria de Estado da Educação, acerca deste esporte para ser ensinado no primeiro trimestre de 2023 para o 6º ano do ensino fundamental. Em contrapartida, sistematiza uma sequência didática de dez aulas tendo por base o que é proposto por representantes da área como possibilidades das teorias crítico-superadora e crítico-emancipatória para o ensino da Educação Física. Sendo assim, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica e uma sequência didática foi criada, para que o entendimento do conteúdo ou tema proposto fosse alcançado pelos discentes. As aulas foram descritas, de um modo geral, para se ter um panorama do que se pretende ensinar etapa por etapa e num todo. Considera-se, dessa forma, ter contribuído para uma aprendizagem significativa do atletismo na escola, a partir de atividades na interface do fazer/compreender, das conexões entre experimentar, refletir, analisar, compreender, superando a dicotomia teoria-prática. Nesse sentido, nos aproximamos da perspectiva pós-crítica de currículo ao relacionar as duas teorias críticas da educação na Educação Física e propor uma metodologia que objetive não só a realização do movimento e o pensar sobre ele, mas o atletismo como um esporte social/cultural/histórico composto por diferentes provas/modalidades e que isso precisa ser sistematizado para que seja apropriado não só corporal mas cognitivamente. Por fim, corrobora-se que a adoção de procedimentos de ensinar esportes sem ter a competitividade e sem a questão de rendimento nas escolas tem que ser feita, pois estamos na instituição escolar para mostrar e ensinar ao estudante, as teorias, os movimentos e afins, sem que seja premiado o mais habilidoso.

Palavras-chave: Educação Física; Teoria crítica; Ensino; Atletismo.

¹ Professor na função de docência de Educação Física no Colégio Estadual Albino Feijó Sanches. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Membro do Laboratório de Pesquisa em Educação Física escolar – LaPEF.

² Estudante do 2º ano do curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Bolsista PIBID/UEL.

³ Estudante do 1º ano do curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Bolsista PIBID/UEL.

⁴ Estudante do 1º ano do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Bolsista PIBID/UEL.

⁵ Professora do curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Coordenadora da área Educação Física no PIBID/UEL. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Física escolar – LaPEF.



Introdução

A Educação Física, ao longo da sua história e de sua inserção nas escolas, foi produto do período social/cultural/histórico de sua época e foi produtora de identidades e subjetividades humanas ora biologicistas, ora tecnicistas, voltadas ao esporte, à saúde, à recreação dos sujeitos uma vez participantes do processo educacional. Com o passar do tempo e com o advento de suas crises paradigmáticas, ela foi adotando perspectivas mais educacionais, críticas, pós-críticas, ao perceber que não estava sozinha na escola e que a sua função não era a de desenvolver corpos saudáveis, adestráveis, dotados de tão somente habilidades motoras bem apuradas. Assim, os conteúdos a serem ensinados na escola e a forma com que eram ensinados foram mudando, desde a ginástica até, no momento, concebermos que existem seis unidades temáticas segundo a legislação a vigor: Jogos e brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura. O que parece ter permanecido em todas as épocas e culturas foi/é o esporte, sendo por vezes confundido como a identidade do próprio componente curricular.

Há uma grande diversidade de esportes em nosso planeta, e socialmente falando, as pessoas tomam consciência em parte disso quando, de quatro em quatro anos, acontece as Olimpíadas. Certos países privilegiaram determinados esportes, como o basquete nos Estados Unidos e o futebol no Brasil, e são conhecidos mundialmente por ele(s). No interior das escolas brasileiras, alguns clássicos permanecem até hoje: atletismo, vôlei, futebol, basquete e handebol talvez, sendo tratados atualmente ora para formar equipes para participar de Jogos Escolares, ora numa abordagem tecnicista ou recreacionista, ou mesmo se, seguidas as prerrogativas legais e teoricamente denominadas críticas/pós-críticas, dotar os estudantes de conhecimentos sobre o esporte, que serão criados/produzidos de forma problematizadora ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Levando em consideração essa última abordagem, o objetivo deste trabalho é tematizar o atletismo na escola, para o sexto ano do ensino fundamental, uma vez que este conteúdo também se faz presente no Planejamento do Registro de Classe Online (RCO) da Secretaria de Estado da



Educação (SEED/PR), no primeiro trimestre de 2023. Apontaremos a sequência didática já estipulada e por nós criada, tendo por base o que foi sistematizado em outros momentos, e as contribuições de Kunz (1994), no livro “Transformação didático-pedagógica do esporte”. Esta obra foi estudada nos encontros iniciais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) deste ano na Universidade Estadual de Londrina. Também nos subsidiaremos em “Metodologia do Ensino da Educação Física”, publicado na década de 90, por um Coletivo de Autores (1992), traçando assim uma possibilidade de ensino numa perspectiva crítica da Educação Física.

Metodologia

Podemos inferir que, metodologicamente falando, o trabalho em questão se utilizou, em um primeiro momento, da pesquisa bibliográfica, na medida em que ela “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc” (SEVERINO, 2013, p. 95). As obras, principalmente de Kunz (1994) e Coletivo de Autores (1992), tornaram-se fontes do tema pesquisado, bem como suas contribuições, e as possíveis reflexões e análises provindas dos mesmos, feitas por outros estudiosos/pesquisadores. Em se tratando de duas teorias críticas da educação física, algumas inferências foram feitas e o tema do atletismo foi destacado, uma vez sendo este conteúdo o objeto de estudo do trabalho.

Segundo Zabala (1998), sequências didáticas são: “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos [...]” (ZABALA, 1998, p. 18). Sendo assim, a partir do que foi determinado pela SEED no RCO e nossas contribuições no sentido de organizar o pensamento sobre o ensino do atletismo na escola numa perspectiva crítica, traçamos uma sequência didática expressa no resumo do planejamento, com algumas descrições das atividades.

As aulas foram planejadas e aplicadas na perspectiva de fazer com que os estudantes se tornem sujeito da aprendizagem, participem de forma ativa do seu processo de apreensão do conhecimento. Desta forma, podemos considerar



que foi utilizado uma metodologia ativa, “[...] na promoção do aprendizado significativo, dinâmico e contextualizado, [...] pela participação ativa, construtivista, definida pela colaboração consciente entre docente e discentes na construção do conhecimento” (CORREIA et al., 2009 apud CORREIA et al., 2022, p. 96).

Resultados

Para os estudiosos da área, a década de 80, foi revolucionária para que pudéssemos (re)conceber a Educação Física de uma forma geral e sua presença na escola como componente curricular. No trabalho do Coletivo de Autores (1992), já no capítulo 1, uma pergunta suscita o pensamento – desenvolvimento da aptidão física ou reflexão sobre a cultura corporal (?), sendo respondida anteriormente (a Educação Física) [...] “como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Este é o conhecimento que constitui o conteúdo da Educação Física” (p. 10). Kunz (1994), ainda que tenha se concentrado no ensino dos Esportes, pretende lançar algumas bases teóricas e perspectivas práticas para o ensino da Educação Física com compromissos pedagógico-educacionais, se inserindo nas propostas político-educacionais de tendência crítica da educação brasileira.

A cultura corporal introduzida pela abordagem crítico-superadora e o conceito de cultura corporal de movimento encontrado principalmente na abordagem crítico-emancipatória são proposições de um ensino da Educação Física crítica que condicionam a prática pedagógica. Para Bracht (1999):

Ambas as propostas sugerem procedimentos didático-pedagógicos que possibilitem, ao se tematizarem as formas culturais do movimentar-se humano (os temas da cultura corporal ou de movimento), propiciar um esclarecimento crítico a seu respeito, desvelando suas vinculações com os elementos da ordem vigente, desenvolvendo, concomitantemente, as competências para tal: a lógica dialética para a crítico-superadora, e o agir comunicativo para a crítico-emancipatória (p. 81).

Busso e Venditti Júnior (2005), fazem uma análise das duas concepções pedagógicas (crítico-superadora e crítico-emancipatória), em relação aos pressupostos teóricos, conceituação da Educação Física, conteúdos, proposições, finalizando o trabalho com um quadro explicativo-expositivo sobre as características e diferenciais entre as correntes progressistas (ver tabela).

ITENS	COLETIVO DE AUTORES	ELENOR KUNZ
OBRA	A Metodologia do ensino da Educação Física	Transformação didático-pedagogia do esporte
CONCEPÇÃO DE EF	Crítico-Superadora	Crítico-Emancipatória
TEMÁTICA	Ênfase à cultura corporal	Aplicar o movimento conscientemente e re-funcionalizar o movimento humano
CONTEÚDOS	Jogos, esportes, dança, ginástica e luta	Esporte
PLANO DE AULA (SISTEMATIZAÇÃO)	1- discussão dos conteúdos com alunos; 2- contato e experiências com os conteúdos (vivências e posse dos conhecimentos); 3- conclusões e programação das aulas seguintes.	1- arranjo dos materiais; 2- experimentação; 3- transcendência da aprendizagem (esquematisação do professor); 4- criação de movimentos e jogos.
TEORIA DE BASE	Materialismo Histórico e Dialético	Sociologia racional-comunicativa/Fenomenologia
PERSPECTIVAS	Transformação social	O esporte e suas transformações sociais através do movimento humano
REQUISITOS DA CONCEPÇÃO	Projeto político-pedagógico	Análise da realidade
PEDAGOGIA DA CONCEPÇÃO	Diagnóstica, judicativa e teleológica	Didática comunicativa
ENQUADRAMENTO	Escola Progressista da EF	

A importância destas obras é inquestionável, considerado o contexto histórico brasileiro e o contexto de vida dos autores, pelos quais elas foram elaboradas, destacando a contemporaneidade das obras, que ainda hoje são referenciais para a formação acadêmica e para a atuação profissional dos elementos envolvidos no processo educacional brasileiro e na EF escolar (BUSSO e VENDITTI JÚNIOR, 2005, p. 8).

Em se tratando do atletismo, no Coletivo de Autores (1992, p. 50-51), temos como conteúdos:

- a) as corridas: de resistência, de velocidade – com e sem obstáculos, de campo – cross-country, de aclives-declives (de rua ou pedestrianismo) e de revezamento;
- b) os saltos: no sentido horizontal – extensão e triplo, no sentido vertical – altura e com vara;
- c) arremessos: implemento – peso;
- d) lançamentos: implementos – dardo, disco e martelo.



Como exemplo, sugere-se que os lançamentos sejam ensinados no programa de jogos para I Ciclo (1ª a 3ª séries) “Jogos que promovam o reconhecimento de si e das próprias possibilidades de ação”, com práticas que consistem em lançar para distante de si mesmo algum objeto. O significado de arremessar pode ser na forma de dramatização de uma atividade dos índios que caçavam animais com dardos. Na 4ª série, pode-se jogar o mesmo jogo, dessa vez em equipes, onde a distância do lançamento de cada membro é somada num só. Somar as distâncias para saber qual equipe jogou mais longe privilegia o significado do coletivo. O passo seguinte pode ser a busca da forma “técnica” que venha garantir a eficácia do lançamento, e, mais tarde, a prática da prova: “lançamento de dardo”, com o propósito claro da busca do rendimento esportivo.

No livro de Kunz (1994), mais especificamente no último capítulo “Reflexões Didáticas a Partir de Práticas Concretas”, o autor traz algumas situações de ensino do atletismo (de I a VI) e um programa de ensino sobre saltos para a 6ª série (12 aulas). As atividades sugeridas, metodologicamente falando, seguem uma ordem: introdução, transcendência de limites pela experimentação, transcendência de limites pela aprendizagem, transcendência de limites criando/inventando.

Situações de Ensino		
I	CORRIDA VELOZ	O aluno deverá vivenciar as possibilidades de imprimir o máximo de velocidade numa corrida sem objetivo de se comparar com um companheiro ou correr contra um cronômetro.
II	CORRIDA VELOZ COLETIVA	Desenvolvimento de uma corrida do tipo revezamento a partir de um problema apresentado ao grupo: correr 150 m em 25 segundos.
III	SALTAR	Em diferentes formas, na caixa de saltos ou colchões utilizando um minitrampolim ou outro arranjo material de mesmo efeito (foto).
IV	ENCONTRAR LOCAIS E FORMAS DE SALTAR	No interior da escola (pátio) e nos locais próximos (ver Grupo de Trabalho Pedagógico UFPe e UFSM, 1991, p. 65-71).
V	LANÇAR BOLAS, PELOTAS, ARCOS E DARDOS SIMPLES	Priorizando nestes lançamentos/arremessos a atratividade e a aprendizagem de uma forma técnica de lançar sem objetivar a melhor distância ou o princípio da maximização de distâncias.
VI	LANÇAR/ARREMESSAR	Argolas e dardos simples com fitas em diferentes direções e alvos.

Segundo o planejamento que consta no Registro de Classe Online da Secretaria de Estado da Educação (SEED) para o 6º ano do ensino fundamental II, temos sete aulas sobre atletismo a serem ministradas no primeiro trimestre. O quadro a seguir sintetiza, aula a aula, o assunto/tema principal desse esporte de marca.



<https://rco.paas.pr.gov.br/planejamentoAula>

Aula(s)	Resumo do Planejamento
1	Introdução ao Atletismo
2	Atletismo - corridas de velocidade
3	Atletismo - corridas de fundo
4	Atletismo - salto em distância e salto triplo
5	Atletismo - salto em altura
6	Atletismo - arremessos e lançamentos
7	Atletismo paralímpico

Levando em consideração tanto as ideias do Coletivo de Autores (1992), bem como do Kunz (1994), analisadas anteriormente e a adoção de uma metodologia que leve o estudante a compreender o esporte de marca atletismo, suas principais características, suas modalidades, sua história, seus principais personagens, construímos uma sequência didática de dez aulas, resumidas assim:

Aulas	Resumo do Planejamento
01	Esportes: revisão do conceito/da definição de esporte e a classificação dos esportes (tipos de esportes).
02	Esportes: Esportes de marca: introdução ao/problematização do Atletismo: vivências/experimentações do jogo “Corrida do Jankenpo” e suas relações com o esporte.
03	Esportes: Esportes de marca: conceito e modalidades do Atletismo (provas de pista e de campo).
04	Esportes: Esportes de marca: problematizações e vivências/experimentações das provas de pista: corridas de velocidade: atividade tendo por base a situação de ensino I (“Corrida Veloz”).

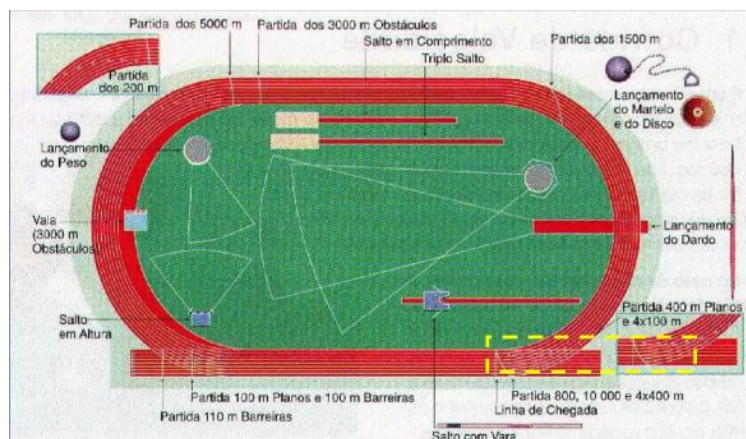


05	Esportes: Esportes de marca: problematizações e vivências/experimentações das provas de pista: corridas de revezamento: atividade tendo por base a situação de ensino II (“Corrida Veloz Coletiva”).
06	Esportes: Esportes de marca: classificação das provas de pista: corridas rasas, com barreiras, com obstáculos e de revezamento. Discussões sobre as atividades realizadas e a prova/modalidade oficial do atletismo.
07	Esportes: Esportes de marca: observação e discussões sobre o atletismo a partir dos vídeos do YouTube “ATLETISMO E SUAS MODALIDADES” (https://www.youtube.com/watch?v=PyCNpa-YOKM), “usain bolt novo recorde (new record) 9.58 100 metros final Sportv” (https://www.youtube.com/watch?v=bdFVbXxvIkW) e “O Menino que Aprendeu a Voar - Usain Bolt” (https://www.youtube.com/watch?v=RN4RFNIHoeY).
08	Esportes: Esportes de marca: provas de pista e de campo do atletismo (nomes e imagens). Classificação das provas de campo: saltos (nos sentidos horizontal e vertical) e lançamentos e arremesso (de acordo com os implementos).
09	Esportes: Esportes de marca: problematizações e vivências/experimentações das provas de campo: saltos: atividade tendo por base a situação de ensino IV (“Encontrar locais e formas de saltar”). Discussões sobre a atividade realizada e a prova/modalidade oficial do atletismo.
10	Esportes: Esportes de marca: problematizações e vivências/experimentações das provas de campo: lançamentos: atividade tendo por base as situações de ensino V e VI, utilizando como objeto de lançamento um cabo de vassoura. Discussões sobre a atividade realizada e a prova/modalidade oficial do atletismo.

Em primeiro lugar, o conceito/significado de esporte foi problematizado e sua classificação tendo por base os critérios de cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação de acordo com principalmente Parlebas (2001), apud Gonzalez (2004), expressos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (PARANÁ, 2018) e no Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) (PARANÁ, 2021) como: (esportes) de marca, técnico-combinatórios, de precisão, de combate ou luta, de invasão ou territorial, de campo e taco, de rede/quadra dividida ou muro. Nesse cenário, os esportes de marca serão destaque, representados de maneira tematizada e sistematizada pelo atletismo.

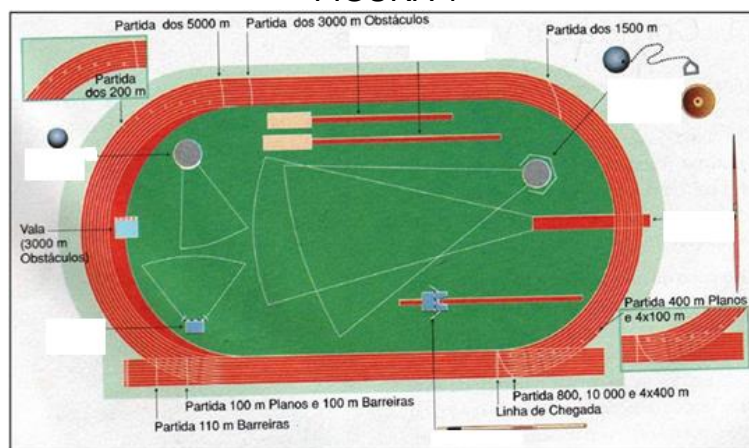
Em segundo lugar, os estudantes foram introduzidos ao esporte em questão por meio do jogo “Corrida do Jankenpo”, em que foram analisadas as habilidades motoras presentes na atividade e sua relação com o esporte (no percurso foram colocados alguns obstáculos para os alunos saltarem).

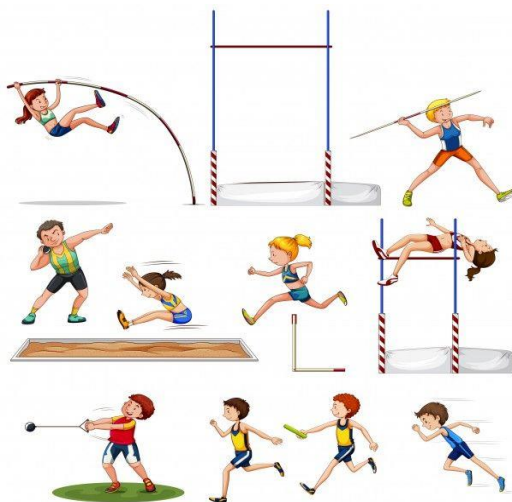
Durante as próximas aulas, serão estudadas as principais modalidades/provas do atletismo, de pista e de campo, completando com os nomes das provas que faltam em um primeiro momento (ver figura 1). Algumas vivências/experimentações serão propostas pelo professor tendo por base as ideias de Kunz (1994), para a corrida rasa, corrida de revezamento, saltos e lançamento (de dardo), com um caráter mais lúdico e menos competitivo, mas propondo reflexões e discussões sobre as semelhanças e diferenças entre as atividades realizadas e a forma como acontece no esporte oficial/profissional. No decorrer das aulas, as corridas serão classificadas e os saltos e lançamentos/arremesso também. Uma atividade em que os estudantes terão de saber o nome da prova/modalidade com base em desenhos será realizada, e se é prova de pista ou de campo (ver figura 2). Será pedido que recortem as imagens e cole no caderno, colocando nome da prova/modalidade e classificá-las em pista ou campo por meio de uma legenda, usando duas cores para essa identificação.



Fonte: <https://pt.slideshare.net/JORGEBASTOS/atletismo-corrída-de-estafetas-91042872>

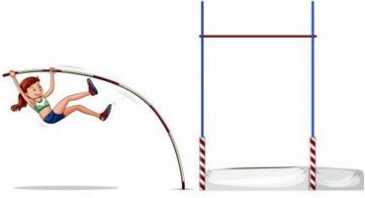








FIGURA 1





Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/733172014321272654/>

FIGURA 2

MODALIDADES/PROVAS DO ATLETISMO			
	SALTO COM VARA		LANÇAMENTO DE DARDO
	ARREMESSO DE PESO		SALTO EM DISTÂNCIA
	CORRIDA COM BARREIRAS		SALTO EM ALTURA
	LANÇAMENTO DE MARTELO		CORRIDA DE REVEZAMENTO
	CORRIDA RASA		

Também serão assistidos alguns vídeos para ilustrar as provas/modalidades do atletismo, a história/vida de Usain Bolt e seu recorde histórico alcançado no Campeonato Mundial de Atletismo de Berlim, em 2009.

Discussão

Levando em consideração o resumo do planejamento do RCO e a sequência didática por nós produzida, podemos perceber semelhanças e diferenças, até mesmo na quantidade de aulas propostas. Como consta neste sistema, e da forma como foi até então estruturado devido ao período pandêmico, os assuntos referentes a cada aula são teorizados e apresentados em *slides no educatron* se fossêmos seguir o que é determinado para nós, sem flexibilidade para que pudéssemos atuar com liberdade de pensamento e de metodologia. Em contrapartida, nos parece que nas perspectivas críticas da educação física, aqui representadas por Coletivo de Autores (1992) e Kunz (1994), a preocupação maior é de fazer o estudante realizar o movimento, pensar/refletir sobre ele e (re)inventar alguma forma de realizá-lo. Assim, a percepção que temos é que um é muito “teórico” e o outro “prático” demais, exagerando aqui na dicotomia teoria/prática que tentamos superar a décadas.

Na tentativa de superar esta dicotomia, exemplificada na sequência didática construída, é que nosso trabalho se estrutura. Na interface do fazer/compreender, das conexões entre experimentar, refletir, analisar, compreender, as atividades são propostas em diferentes espaços e são registradas, debatidas, vivenciadas. Pensando no processo de ensino e aprendizagem, e no objetivo de que os estudantes deverão apreender o que significa atletismo, quais suas habilidades/fundamentos, suas provas e/ou modalidades, seus principais personagens, etc., o trabalho pedagógico precisa teorizar a prática e praticar a teoria. Não existe a possibilidade de ensinar em uma única aula “arremessos e lançamentos” (aula 6 do RCO/SEED), porque é muito assunto a ser tratado em pouco espaço de tempo, sem levar em consideração as possíveis experimentações que serão possibilitadas no sentido do estudante “*participar de uma prova de lançamento*”, refletir sobre seu movimento, analisá-lo, relacionar com as provas de campo do atletismo, pensar



sobre as diferenças e semelhanças da atividade com a versão oficial/profissional do esporte,...

Como esta sequência didática está em andamento, algumas atividades poderão sofrer modificações ou adaptações, ou mesmo a partir da experiência acontecida, uma mesma atividade poderá ser refeita. É o que iremos propor já em relação a “Situação de Ensino I – Corrida Veloz”. Na semana do dia 13 a 17 de março ela foi desenvolvida no colégio e percebemos que os estudantes, no momento de escolher qual boné usar, optavam por aqueles que tinham os menores comprimentos de fita. Pensando nisso, podemos fazer uma alteração: igualar o comprimento de fita para todos, fazendo-os “imprimir o máximo de velocidade numa corrida sem objetivo de se comparar com um companheiro ou correr contra um cronômetro”. Se, por acaso houver comparações entre os mesmos, este fato não deverá ser ressaltado e possibilitará uma ponte com o atletismo oficial/profissional. Será uma ponte para a reflexão, discussão, análise, debate.

Conclusão

O atletismo tem sido um esporte que, historicamente, parece ter garantido o seu espaço na escola, por meio de projetos que, muito das vezes, ressalta o seu caráter técnico-competitivo e nas aulas de Educação Física que, teoricamente, não deveria enaltecer essa faceta em nossos estudantes, tanto é que a proposição de Kunz (1994) é para que ele seja transformado didaticamente na escola. Durante as experimentações da sequência didática, não ressaltamos nem premiamos a competitividade, e sim a participação de acordo com suas possibilidades, demonstrando o melhor de si, relacionando o que está sendo vivenciado com o que foi estudado, problematizado, refletido.

Concordamos que o método de ensinar esportes sem ter a competitividade e sem a questão de rendimento nas escolas tem que ser assumida como fundamental, pois estamos na instituição escolar para mostrar e ensinar ao estudante, as teorias, os movimentos e afins, sem que seja premiado o mais habilidoso. Mas até onde a falta de competitividade é boa ou interessante? Pensamos que podemos até usar jogos e atividades lúdicas com



pouca disputa, pois ela é um estímulo a mais para os alunos tentarem e fazerem o melhor deles, mas não devemos ressaltar ou dar mais peso para a competição do que para o aprendizado de conhecimentos pelos discentes, sempre pensando no melhor possível para a educação deles. Nesse sentido, levando em consideração o período histórico em que Kunz e Coletivo de Autores sistematizaram e publicaram suas obras e a tentativa de superação das tendências tecnicistas/esportivistas da Educação Física até então predominante(s), entendemos a preocupação em não desenvolver a aptidão física e a competição via esportes na escola.

Neste trabalho, ao relacionar as duas teorias críticas da educação física e propor uma metodologia que objetive não só a realização do movimento e o pensar sobre ele, mas o atletismo como um esporte social/cultural/histórico composto por diferentes provas/modalidades e que isso precisa ser sistematizado para que seja apropriado não só corporal mas cognitivamente, nos aproximamos da perspectiva pós-crítica de currículo.

Referências

BRACHT, Valter. A constituição das Teorias Pedagógicas em Educação Física. **Cadernos CEDES**, Campinas, vol.19, n. 48, ago 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acessado em: 12 mar 2023.

BUSSO, Gilberto L.; VENDITTI JÚNIOR, Rubens. Sistematização epistemológica da Educação Física brasileira: concepções Pedagógicas Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 10 - Nº 83 - Abril de 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acessado em: 12 mar 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

CORREIA, Thávylla E. D. et al. A sequência didática através das metodologias ativas para o ensino de biologia e suas contribuições na formação docente de bolsistas do Pibid. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 7, n. 1, jul 2022.

GONZALEZ, Fernando J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 10



- Nº 71 - Abril de 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acessado em: 12 mar 2023.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Referencial Curricular do Paraná**. Disponível em: <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/>. Acessado em: 12 mar 2023.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Currículo da Rede Estadual Paranaense – Educação Física – Anos Finais**. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_educacao_fisica_2021_anosfinais.pdf. Acessado em: 12 mar 2023.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Endereço do autor: Email: rafaelmf0907@gmail.com

Linha de estudo: Linha 1 - Saberes Docentes, Currículo, Inclusão.